

SEMINÁRIO TRANSDISCIPLINAR DA SAÚDE

CURSO DE NUTRIÇÃO

PERFIL DA INGESTÃO ALIMENTAR DE PACIENTES INTERNADOS EM UM HOSPITAL DE CÂNCER

Karollyne Marinho Costa ¹, Nadia Saggin¹, Eliana Santini², Paula Pexe Alves Machado², Haracelli Cristina Barbosa Alves Leite da Costa³

1. Acadêmicos do curso de Nutrição do UNIVAG – Centro Universitário, Várzea Grande - MT.
2. Professor Centro Universitário de Várzea Grande - Univag, Várzea Grande-MT
3. Mestre. Associação Matogrossense de Combate ao Câncer.

Introdução: O câncer é considerado a principal causa de morte em países desenvolvidos, ficando em segundo lugar nos países em desenvolvimento. Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA) a estimativa de incidência total de câncer para Mato Grosso em 2014 é de 284,88 casos novos de neoplasia para cada 100.000 homens e 226,06 casos novos para cada 100.000 mulheres.

Pacientes com câncer desenvolvem inúmeros problemas, destacando a desnutrição como um dos mais prevalentes. Sendo esta de etiologia multifatorial, dependendo da localização do tumor, do tipo de tratamento (quimioterapia, radioterapia ou intervenção cirúrgica) e o estadiamento da doença.

Entre os fatores associados à desnutrição no câncer, os sintomas relacionados à ingestão alimentar podem contribuir de forma significativa para o comprometimento do estado nutricional. Podemos destacar entre estes sintomas aqueles que afetam diretamente a ingestão do paciente, como: náuseas, vômitos, diarreia, saciedade precoce, obstipação intestinal, xerostomia, dificuldade de engolir, entre outros. O comprometimento multifatorial do sistema imune, é uma consequência do próprio tumor, sendo agravado pelos sintomas gastrointestinais, redução da ingestão alimentar e pelo próprio tratamento, tornando o estado nutricional mais suscetível a depleções. Desta forma, o reconhecimento destes fatores é de fundamental importância para a decisão da terapia nutricional planejada para otimizar a resposta do paciente a doença.

Objetivos: Verificar a prevalência de sintomas relacionados à diminuição da ingestão alimentar em pacientes diagnosticados com neoplasia maligna em um hospital de câncer de Mato Grosso

Métodos: Realizou-se um estudo descritivo em pacientes internados no Hospital de Câncer de Mato Grosso, que incluiu todos os pacientes internados consecutivamente em um período de seis meses (junho de 2012 a dezembro de 2012). Os dados foram coletados em um formulário de Avaliação Subjetiva Global Produzida Pelo Próprio Paciente. As variáveis coletadas foram idade, diagnóstico, diagnóstico nutricional (de acordo com a avaliação global subjetiva), alteração de peso, ingestão alimentar e sintomas gastrointestinais. **Resultados:** Dos 126 pacientes internados, 49,2% não apresentaram alteração na ingestão alimentar no último mês, 6,3% ingeriram mais e 44,5% menos do que o habitual. Em relação à ingestão alimentar atual, 16,6% referiu ingerir comida normal, mas em menor quantidade, 15,1% ingerem pouca comida sólida, 8,7% consomem apenas líquidos, 3,9% suporte nutricional enteral ou parenteral e 0,8% alegam consumo reduzido independente do alimento. Quanto aos sintomas gastrointestinais, 46,8% referiram não possuir problemas na ingestão alimentar, 23,8% inapetência, 19,8% saciedade precoce, 19% constipação, 19% intolerância ao cheiro da comida, 16,6% náuseas, 16,6% dor em geral, 15% xerostomia, 14,2% alegam não sentir o sabor dos alimentos, 13,4% dificuldade em engolir, 11,1% êmese, 5,5% dor na região oral, 3,9% diarreia e 3,9% outros sintomas. **Conclusão:** Sintomas como inapetência, saciedade precoce, constipação e intolerância ao cheiro da comida podem ter contribuído para menor ingestão alimentar e consequentemente aumento da perda de peso, entretanto são necessários maiores estudos para estabelecer relação entre diminuição alimentar e estado nutricional.

Palavras chaves: Ingestão alimentar, Câncer